IMIGRAÇÃO E CIDADE: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COMO MEIO DE SOBREVIVÊNCIA PELOS IMIGRANTES NO BAIRRO DO TOTÓ – RECIFE/PE[1]

Julyana Gomes dos Santos – UFPE
jgomesdossantos@gmail.com
Cláudio Jorge Moura de Castilho – UFPE
cjmc@ufpe.com.br
Rubio José Ferreira – UFPE
rubioferr@gmail.com

INTRODUÇÃO: ADENTRANDO NO TEMA

Esta pesquisa se propõe a compreender a dinâmica socioespacial dos imigrantes do bairro do Totó – Recife, à luz da ciência geográfica, na perspectiva de analisar a relação existente entre migração e sobrevivência.

A abordagem migratória utilizada foi referente ao fenômeno migratório interno, compreendida como a dinâmica migratória existente no território de um país, que envolve várias escalas. Neste trabalho, nosso olhar volta-se, sobretudo, para a dinâmica do fenômeno relacionado ao espaço intra-regional da região Nordeste e, mais detidamente, para a dinâmica deste fenômeno no estado de Pernambuco.

Utilizamos o método da análise socioespacial, segundo o qual pudemos observar o meio técnico-científico, em que a tecnosfera está relacionada à artificialização do meio ambiente e a psicosfera se relaciona aos desejos, vontades e hábitos, que influenciam nas ações práticas da sociedade com o meio. A tecnosfera e a psicosfera são reavaliados pelos migrantes, quando estes lhes dão novos usos e finalidades "[...] para objetos e técnicas e também novas articulações práticas e novas normas, na vida social e efetiva" (SANTOS, 2009, p. 326). O estudo do espaço geográfico não pode, assim, prescindir das quatro categorias de análise (estrutura, processo, forma e função) que subsidiaram este trabalho na busca de uma análise da totalidade do espaço.

Nesta perspectiva, o *objetivo* desta pesquisa é analisar a dinâmica espacial migratória do interior do estado de Pernambuco para o bairro do Totó, concentrando as atenções nas atividades antes desenvolvidas pelos imigrantes e as atividades de que eles se ocupam hoje para sobreviver na cidade.

A relevante técnica de pesquisa constituiu-se na entrevista semi-estruturada com

[1] Este artigo constitui parte do resultado do trabalho de Monografia – intitulado: Imigração e Cidade: Atividades de Sobrevivência dos Imigrantes do Interior do Estado de Pernambuco no Bairro do Totó – Recife/PE – desenvolvido pela autora no ano de 2010, na Universidade Federal de Pernambuco.

os moradores imigrantes, que foi o principal meio utilizado para compreender o que os motivou a deslocarem-se e quais atividades eles desempenham hoje na cidade, além de entender os fatores que os atraíram para o bairro do Totó, observando, assim, o paralelo existente entre as atividades desenvolvidas pela população que migra e sua sobrevivência no espaço. Além da entrevista, o estudo de bibliografia pertinente à temática e o acesso a dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foram utilizados para atingir nosso objetivo.

No tocante a nossa abordagem sobre a migração campo-cidade, procuramos refletir a partir da dialética existente entre estes dois espaços; sem voltar nossa atenção para a dominação do campo pela cidade. Além disso, acreditamos ser conveniente utilizarmos a nomenclatura campo e cidade, já que historicamente a migração se dá, sobretudo, entre estes dois espaços. Contudo, estamos conscientes de que o atual processo de migração não se dá apenas entre campo e cidade, mas, sobretudo, cidade pequena – cidade grande; cidade pequena – cidade média; cidade grande – cidade pequena ou periferia rural/urbana[2]. No desenvolvimento da pesquisa, pôde-se perceber que, na maioria das vezes, mesmo sendo moradores de cidades médias ou pequenas, os imigrantes entrevistados praticavam agricultura, ou seus pais eram agricultores, estabelecendo, assim, uma relação direta com o que se denomina campo. Desta forma, justificamos o termo campo em nosso trabalho, de acordo com as atividades desenvolvidas pelos imigrantes no interior do estado, em seus municípios de origem.

1 APRESENTAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO – O BAIRRO DO TOTÓ

A cidade do Recife, município onde encontra-se o bairro por nós estudado – o Totó – está localizada na área litorânea, descrita por Andrade (2005) como caracterizada por vegetação de Mata Atlântica que se desenvolveu principalmente na área aluvial, na qual o colonizador se estabilizou inicialmente, modificando a estrutura do espaço, derrubando a mata, drenando várzeas, construindo casas, engenhos e canaviais.

O bairro do Totó localiza-se na porção oeste do município de Recife, próximo à BR-232, a qual liga a cidade ao interior do estado, facilitando, assim, os fluxos migratórios naquele lugar. A totalidade da população do Totó é classificada como moradores de Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) e de outras áreas pobres (AP). Limita-se com o bairro

[2] Diálogo com o Prof. Mcs. Luiz Eugênio Pereira Carvalho.

de Curado, ao norte; Coqueiral, ao sul; Sancho, a leste e com o município de Jaboatão dos Guararapes a oeste. É uma área de topografia acidentada, com solos arenosos-argilosos, mas que está classificado como um dos bairros de baixo risco, pela Defesa Civil (Atlas de Desenvolvimento Humano no Recife, 2005).

As informações que obtivemos referente ao surgimento e configuração socioespacial histórica sobre o bairro do Totó foi através dos moradores entrevistados que moram no bairro há mais de 40 anos, pois não tivemos acesso a documentos referentes ao surgimento do bairro, nem a trabalhos que tivessem este bairro como foco de análise.

A ocupação do Totó pelos imigrantes do interior do estado teve início, sobretudo, a partir da década de 1960. O bairro ainda possuía muita área verde e desocupada; as áreas ocupadas não possuíam infra-estrutura urbana e o acesso a serviços como transporte coletivo era bastante precário. A população que morava em área de "morro" possuía mais dificuldades que a população moradora da área plana, com relação à utilização de serviços urbanos, já que ficava mais difícil consumir serviços como transporte coletivo (o ponto de ônibus era distante, o ônibus não subia o morro por falta de calçamento), o que dificultava o acesso aos demais serviços (saúde, educação, trabalho etc.). Além disso, um dos moradores do Totó desde 1975 informou que, quando chegou, "não tinha calçamento, água, nem energia elétrica".

Foi a partir da década de 1970 que se consolidou a conurbação entre os municípios da RMR, com o crescimento populacional do Recife. Com esta configuração, podemos observar, também, o surgimento do Distrito Industrial do Curado, bairro próximo ao Totó; daí, parte considerável dos imigrantes entrevistados já ter participado da atividade industrial neste bairro. É também, a partir da conurbação entre os dois municípios que o bairro do Totó torna-se mais povoado, crescendo a partir dos demais bairros das proximidades.

Entre 1991 e 2000, a população do Totó teve uma taxa média de crescimento anual de -0,73%, donde sua população total em 1991 era de 2.420 habitantes e de 2.265 habitantes em 2000. Neste ano, sua população representava 0,16% da população do Recife, e 25,6% desta população possuía renda mensal de 1 a 2 salários mínimos e 24% possuía renda de até um salário mínimo em 2000. A taxa de analfabetismo do responsável pelo domicílio, pessoas de 25 anos ou mais, era de 14,1% em 2000, onde observa-se uma queda, pois em 1991, esta taxa era de 18,7%; e a média de população responsável pelo domicílio com mais de 11 anos de estudos em 1991 era de 1,9%, passando para 2,7% em 2000.

92,6% da população possuíam água encanada em suas residências em 2000 e 99,9% possuía coleta de lixo (somente domicílios urbanos) no mesmo ano (Atlas de Desenvolvimento Humano no Recife, 2005).

O Totó é, portanto, um bairro pobre, mas que possui um conjunto de elementos que facilitam a vida dos que aí se instalam. Podemos observar uma organização interna relacionada à ligação que este bairro possui com os demais, a partir das principais vias de acesso. Há uma coerência na ligação entre este bairro e os demais a sua volta, a rua principal (11 de Agosto) liga o bairro do Totó ao do Curado e do Sancho de forma pouco vista em bairros pobres, onde as linhas de ônibus têm dificuldade em trafegar e no Totó circulam sem o congestionamento encontrado na maioria dos aglomerados urbanos de ruas estreitas, além de ligar o bairro à BR-232, que dá acesso à Zona da Mata do estado e à Av. Abdias de Carvalho, que dá acesso ao centro da cidade do Recife. Além das linhas de ônibus, nas proximidades do Totó existem duas estações de metrô: Estação Curado e Estação Alto do Céu, que facilitam os deslocamentos diários.

Por ser o bairro do Totó um lugar onde há relevante concentração de imigrantes[3] e por compreender que a maioria dos imigrantes que se direciona à cidade localiza-se nas áreas periféricas, reafirmamos a importância do estudo no referido bairro, para compreendermos a dinâmica migratória para a cidade.

O bairro do Totó atraiu por sua facilidade de acesso ao interior e à cidade, mas atraiu principalmente, por seu espaço desocupado; pelos parentes que ali já viviam, onde os novos moradores adicionaram uma prática não comum em meios urbanos (a agricultura), mas bastante vivenciado em diversos pontos da cidade do Recife, que se relaciona de forma complementar às práticas urbanas.

2 DINÂMICA ESPACIAL E MIGRAÇÃO NO NORDESTE E EM PERNAMBUCO

Para a compreensão da dinâmica espacial concernente ao processo migratório em nosso estudo, faz-se imprescindível entender as relações socioespaciais através do tempo sobre a área de estudo. Mesmo que aqui o espaço oferecido seja reduzido, propomo-nos a esboçar o contexto no qual estamos inseridos.

---

[3] No tocante ao número significativo de imigrantes no bairro do Totó e sua espacialização – que se relaciona através do desenvolvimento de atividades ligadas à cultura destas pessoas, na maioria das vezes adequando-se às condições do meio –, observamos o uso do espaço neste bairro, como forma de identificar no espaço hoje ocupado, a relação com suas atividades desenvolvidas anteriormente, no interior do estado.

O estudo dos movimentos populacionais no Brasil, em escalas nacional, regional e municipal, é feito por instituições e por estudiosos desde os anos 1970, uma vez que este país sempre apresentou desigualdades socioespaciais, impulsionando as pessoas a migrarem em busca, sobretudo, de melhores condições de vida. Contudo, poucos desses estudos têm o bairro como objeto de análise, dificultando a clareza da dinâmica que responde pela relevante quantidade de pessoas que migram. Como observamos que a pesquisa sobre o fenômeno migratório na escala do bairro ainda é escassa e conhecemos a realidade do bairro do Totó como lugar em que se concentra relevante número de imigrantes do interior do estado de Pernambuco, consideramos esta análise pertinente quando busca compreender, também, a dinâmica interna ao município recifense. A justificativa da escolha desta escala do trabalho (a do bairro) está firmada na perspectiva de Lefèbvre (1979), quando afirma que o bairro é parte constituinte da totalidade da cidade, independentemente da localização dos imigrantes na mesma.

O desenvolvimento da indústria no Brasil (por volta de 1930) tem como uma de suas consequências, a relevante distribuição, ou redistribuição da população no país. As migrações interestaduais intensificam-se graças aos impulsos da economia para o mercado interno e à crescente estruturação do espaço urbano. O Censo de 1970 já demonstrava que um terço da população nacional residia fora do município de nascimento (ANDRADE, 1979).

Sobre as migrações internas, Santos (1981, p. 24), observou que, do ponto de vista do volume, o fenômeno é o mais importante na formação da população urbana, que se relaciona com a atração que a cidade exerce e com a repulsão do campo; são questões que envolvem razões econômicas, psicológicas e sociológicas.

No que concerne à repulsão e atração, é significativo observar que o desemprego é um dos problemas sociais que aumenta com o crescimento demográfico, especialmente porque grande parte da população não consegue capacitar-se para as novas exigências do mercado de trabalho. Assim, esta população vai procurar emprego em outras áreas, tanto nos espaços rurais quanto nas cidades. O aumento da população, sem o concomitante crescimento da oferta de trabalho, gera uma massa de desempregados que procura trabalho em outras áreas.

Devemos observar que o elevado índice de desemprego nas cidades e os desequilíbrios urbanos, no interior do estado, são respostas, sobretudo, da incapacidade estrutural dos dois espaços. No campo, a modernização dos meios de produção diminui a

demanda por mão de obra. Além disso, não há, simultaneamente a esta modernização, a capacitação da população para adaptação às novas exigências do mercado de trabalho e os monocultivos constituem-se, também, práticas que segregam o pequeno agricultor, na medida em que o submetem à lógica do grande capital, com o qual ele não tem possibilidades de competir. Na cidade, questões como emprego, moradia, saúde, educação etc., não são planejados para atender a demanda adicional da população de imigrantes. Mesmo com as dificuldades encontradas nas cidades, os imigrantes vêem neste espaço, um leque de possibilidades, como por exemplo, encontrar emprego no setor terciário ou na indústria. Esta população ainda tem a alternativa da viabilidade do emprego informal, como estudou Cavalcanti (1983).

No Nordeste, região que possui característica de intensa emigração, existe três espaços microrregionais de atração de fluxos migratórios: são os três espaços metropolitanos regionais (Região Metropolitana de Fortaleza – RMF, Região Metropolitana do Recife – RMR e Região Metropolitana de Salvador – RMS). Em Pernambuco, a RMR suplantou o índice no período (1960/1970) de crescimento demográfico brasileiro (índice brasileiro de 31,2% e índice da Região de 44,5%), e é quase o dobro do registrado para o mesmo período no território nordestino (MELO, 1978). Graças à relevância dos fluxos migratórios para o aumento populacional do Recife Metropolitano, podemos afirmar que grande parte da população deste aglomerado é constituída de pessoas não naturais do município onde residem.

Na década de 1940-1950, pôde-se observar que a localização dos imigrantes se dava, sobretudo, em área suburbana da cidade, firmando suas residências nas zonas marginais de alagados e morros, ou seja, nos bairros periféricos, já que a maior parte da população que chega não possui condições de ocupar as áreas privilegiadas da cidade (ANDRADE, 1979). Deparamo-nos, então, com mais um fator de relevância da análise do fenômeno relativo ao contexto pelo qual se justifica o recorte de bairro.

3 ATIVIDADES DE SOBREVIVÊNCIA DOS IMIGRANTES DO BAIRRO DO TOTÓ

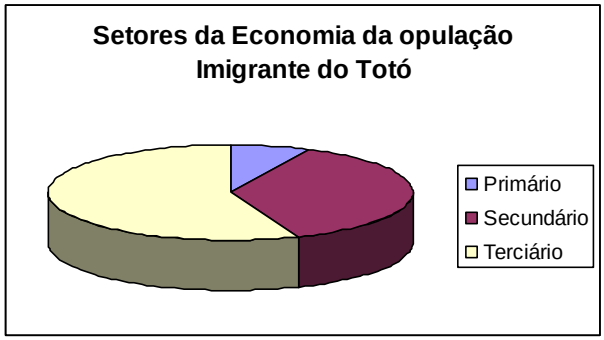
O Recife, núcleo da metrópole onde se situa o bairro estudado, polariza a maior faixa contínua de altas densidades demográficas do Nordeste, envolvendo mais de 120 cidades, diferentemente das demais metrópoles nordestinas, que possuem população menos concentrada e os centros urbanos mais distantes uns dos outros. Condição esta

estabelecida desde sua fundação, a partir da economia açucareira para exportação, que consolidou o porto como pólo para o comércio exterior. Hoje, o Recife caracteriza-se como importante centro terciário moderno do Nordeste, onde destaca-se o setor de serviços; além de sua Região Metropolitana concentrar o maior número de indústrias de transformação do estado de Pernambuco e a agroindústria, que se ocupa da produção de álcool e do açúcar e o cultivo de hortaliças (CLEMENTINO e SOUZA, 2009).

Em campo, através do Centro Social Urbano Bido Krause (CSU Bido Krause), localizado no Totó, tivemos acesso ao cadastro de algumas pessoas com naturalidade em outros municípios (60 pessoas cadastradas como imigrantes que residem no Totó). Das pessoas cadastradas, 21 foram entrevistadas. Além das cadastradas, em visitas ao bairro, pudemos entrevistar mais 14 pessoas imigrantes residentes no Totó. Vale lembrar que, no universo pesquisado, relacionamos apenas as pessoas que tinham origem em municípios fora da Região Metropolitana do Recife. Contudo, percebeu-se também significativo o número de pessoas que vinham de municípios da RMR mais afastados do Recife.

Das pessoas entrevistadas, aquelas que trabalham ou que já trabalharam, em sua maioria, estão inseridas no setor terciário, tendo o setor secundário menor proporção. Pudemos observar, também, que a maioria dos imigrantes tinha como ocupação no interior do estado a prática agrícola, e na cidade, a maioria desenvolve atividades do setor terciário. No Gráfico 1, dispomos as atividades praticadas pelos imigrantes entrevistados residentes no Totó. As atividades relacionadas são aquelas praticadas atualmente pelos imigrantes e aquelas que eles já praticaram no bairro do Totó, considerando que alguns imigrantes já são aposentados e outros, no momento da entrevista, estavam desempregados.

Gráfico 1



Relacionamos aqui, também aqueles moradores que são imigrantes, mas que vieram com as pessoas entrevistadas e que, contudo, não foram entrevistados. A intenção é ampliar os dados, na busca de uma análise mais efetiva. As informações sobre as

atividades dos parentes esteve presente apenas em algumas entrevistas.

Nas informações sobre os imigrantes que tivemos acesso através das entrevistas (que inclui entrevistados e parentes dos entrevistados), 23 das 57 atividades desenvolvidas descritas pelos mesmos, encaixam-se como ocupações do setor secundário. Esta industrialização, portanto, constitui-se, também, como fator de atração, na possibilidade de geração de emprego para a população que migra para esta área, como pudemos observar na atividade ocupada por alguns entrevistados.

Assim, o setor terciário é o que mais absorve a mão de obra imigrante do Totó (32 das atividades desenvolvidas pelos imigrantes), pela abrangência de suas possibilidades de trabalho, seja formal ou informal; os imigrantes trabalham tanto no próprio bairro como fora dele. São atividades como comércio, construção civil, empregadas domésticas, camelôs, pequenos vendedores de alimentos, cabeleireiros, costureiras que trabalham em casa, vendedores de produtos de beleza que fazem sua clientela de casa em casa, trabalhadores da construção civil etc. É ampla a lista das atividades terciárias que se oferecem como alternativas de fonte de renda aos trabalhadores, como principal fonte de renda ou como fonte complementar.

Com a instabilidade do mercado de trabalho formal, muitos trabalhadores encontram no setor informal as alternativas ao desemprego e à fome, como consequência da ausência de renda nas famílias. Pudemos constatar esta questão observando que, no bairro em tela, existem diversos comerciantes que atuam sob práticas de trabalho informal. Os pequenos comerciantes sobrevivem na informalidade e algumas domésticas também trabalham na informalidade, pois este é um meio mais “fácil” de encontrar trabalho para aqueles que vêm do interior sem muita instrução e com recurso financeiro escasso.

O setor secundário ocupa parte menor da população, mas também significativa, como fica bem definido através das formas relacionadas à atividade do setor secundário nos arredores do bairro do Totó. O Distrito Industrial do Curado, bairro vizinho ao Totó, concentra um número significante de indústrias que absorve mão de obra que vive no Totó. Neste Distrito estão localizadas empresas como a de pilhas Rayovac – Microlite S/A; a Kibom PE – Unilever gelados; a Gerdau Açonorte (empresa siderúrgica); a AkzoNobel, fábrica de tintas (antiga fábrica de tintas Coral); a Philips Eletrônica Nordeste S/A; a Codistil do Nordeste Ltda. (máquinas e ferramentas); a Roca Celite (fabricante de louça sanitária); além do Atacado dos Presentes, supermercado que emprega grande quantidade de mão de obra.

Observamos que as áreas plantadas pelos moradores do bairro são manchas na paisagem, que são perceptíveis à primeira vista, mas são áreas pequenas, sendo característica, sobretudo, de uma prática para consumo próprio. Esta forma espacial possui função ligada às atividades desenvolvidas antes no interior do estado, função ligada aos hábitos das pessoas, que são práticas presentes no bairro do Totó, mas não estão ligadas às principais atividades de sobrevivência desenvolvidas pelos imigrantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, que traz como foco a relação existente entre o fenômeno migratório e a sobrevivência da população através do trabalho desenvolvido pelas pessoas, nos envolve em questionamentos sobre o processo de "urbanização terciária" e de "periferização" do núcleo da metrópole recifense. Questionamentos que têm relação com a ordem da globalização e que merecem ser estudados sob a perspectiva da dinâmica dos países subdesenvolvidos, como o circuito inferior da economia (SANTOS, 2008a).

É através desta abordagem que nos propomos a continuar investigando e analisando o espaço, com sua multiplicidade de objetos e de ações.

REFERÊNCIAS

ANDRADE. Gilberto Osório de. **Migrações Internas e o Recife**. Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. Série Estudos e Pesquisas, 12. 1979. 100 p.

ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste**. São Paulo: Cortez, 2005, 7° edição. 334 p.

CAVALCANTI, Clóvis. **Viabilidade do setor informal**: a demanda de pequenos serviços no Grande Recife. 2ª ed. Recife: Editora Massangana; Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais e SUDENE, 1983. 160 p.

CLEMENTINO, M. do L. M; SOUZA, M. A. de (org.). **Como Andam Natal e Recife**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2009. 224 p.

LEFÈBVRE. Henri. ***De lo Rural a lo Urbano***. Historia, ciencia, sociedad. 79 (Tradução de Javier Gonzáles-Pueyo). 5ª Ed. Barcelona: Ediciones Península. 1979. 270 p.

MELO. Mario Lacerda de. **Metropolização e subdesenvolvimento**: o caso do Recife. Recife: Ed. da Universidade Federal de Pernambuco, 1978. 262 p.

PREFEITURA DO RECIFE/ SECRETARIA DE PLANEJAMENTO (PROJETO PNUD). **Atlas Municipal do Desenvolvimento Humano no Recife**. 2005. Disponível em: <www.recife.e.gov.br/seclanejamento/nud2006> ou <www.nud.org.br/publicacoes/atlas_recife/index.php>.

SANTOS, Milton. **Manual de Geografia Urbana**. Tradução de Antônia Dea Erdens, Maria Auxiliadora da Silva. São Paulo: HUCITEC, 1981. 203 p.

_____. **O Espaço Dividido**: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos. Tradução de Myrna T. Rego Viana. 2ª ed., 1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008a. 440 p.

_____. **Técnica, Espaço, Tempo**: Globalização e Meio Técnico-científico-informacional. 5ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008b. 176 p.

_____. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4ª ed. 5ª reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. 384 p.